

por Antonio Barbosa Bacellar

# RELACAM DIARIA

DO SITIO, E TOMADA  
da forte praça do Recife, recupera-  
ção das Capitanias de Itamaracá, Pa-  
raíba, Rio grande, Ciana & Ilha de  
Fernaõ de Noronha, por Francisco  
Barreto Mestre de campo gene-  
ral do Estado do Brasil, &  
Gouernador de Per-  
nambuco.



LISBOA. Com licença. Na Officina Craesbeeckiana. 1654.



M os vinte dias do mes de Dezembro do anno de 1653. se ajuntarão na villa de Olinda o Mestre de campo general do Estado do Brasil Francisco Barreto, & o General da Armada da lûta da Companhia geral Pero Jaques de Magalhaes, os quaes comunicarão com os Mestres de campo Andre Vidal de Negreiros, Toão Fernandez Vieira, Francisco de Figueiroa, o Almirante da dita Armada Francisco de Brito Freire, & outros officiaes maiores o intento, que tinhão de fazer por mar, & por terra a mui forte praça do Recife, a fim de desalojar os Olandeses da dita Capitania, para o q lhe pedio seus pareceres sobre os meios, cõ q se pudesse conseguir hãja empresa tam grãde, & tam arriscada como a referida. E se embargo de q a cõsideração da maquina das fortificações da dita praça do Recife, as difficuldades de seu sitio, o numero, & reputação de seus defesores, as cousas succedidas no tẽpo de Castella, a pouca gẽte da nossa parte, & finalmete a falta de dinheiro, de mantimẽtos, munições, ferramẽtas, & outros petrechos, era bastãte pera desanimar os mais alentados; os ditos Mestres de cãpo, & mais cabos de guerra cõ grãde animo & fortaleza de coração abraçãrão o intento, & sobre seus pareceres resolverão o Mestre de cãpo general Francisco Barreto, & o General Pero Jaques de Magalhaes, q se começasse a obrar pelo Forte das Salinas, q chamão a casa do Rego, por tres razões. A primeira por se temer menos o inimigo daqõlla parte. A segũa por ser aqõlle forte mui importãte para passagem do Rio, q lhe lava o pé de preamar d'aguas viuas, & d'elle se poder arruinar cõ a artilharia o Forte do Perrexil, q seruia de vnião ao do Buraco de Sãtiago cõ o Brũ, para ter lugar de se alojar entre hũ & outro. A terecira, por q suposto q os soldados do exercito erãõ bẽ cultivados em victorias; todavia nam erãõ exercitados e sitio; & assi quis adestrãllos, & animallos começãdo pelo ataque de algũa fortificação mais facil de render: qual era esta por piõna, & descuidada.

Em



Em os 26. do dito mes se recolheo o General Pero Jaques á sua armada cõ resolu ção de tapar a barra do Recife de tal modo que não entrasse, nem saisse embarcação nenhuma. e mo fez por informação dos praticos, que de terra lhe enuiu o Mestre de campo general.

Gastou se o restate do mes, & o principio do seguinte em chegar mâtimêtos, e muniçoës, & e aprestar a artilharia, esplanadas, cestos, ferramêtas, & outros petrechos aos postos q se tinha determinado acometer. E não he pouco pera notar obrarse tanto em tam poucos dias, tomando o Mestre de campo general esta resolu ção tanto de repente, sem preuenção alguma para a facção. Mas he certo q tinha Deos nosso Senhor decretado este successo, & assi foi encaminhando os principios suavissimamête, obrado o animo, & a diligencia de todos e breues dias, o q necessitava mais largo tempo.

Em os 5. de Janeiro deste presete año de 1654. cerramos o Recife de mais perto, alojados no posto das Salinas, cousa de 300. braças do forte do Rego, o Mestre de cãpo Andre Vidal de Negreiros cõ o seu Terço: & a mesma distancia do forte de Altanar o Mestre de cãpo João Fernãdes Vieira cõ o seu, & o de Henrique Dias, & hũs, & outros fauorecidos do aruoredos, q encobria os alojamêtos da nossa gête ao inimigo.

Em os 6. dias do dito, serião 10. horas da noite, topãraõ as embarcaçoës ligeiras da nossa Armada 2. sumacas do inimigo, q vinhão de Itamaracá, & fizeraõ presa eã mais piquena, q trazia 12. Framêgos, & algũ negros, & vinha carregada de pão Brasil. A outra, que leuaua 110. Indios, escapou por velejar melhor, mas nam tanto a seu sabor, que não leuasse alguns feridos da nossa mosquetaria.

Desde os 6. deste mes até os 11. do dito se chegou para o posto das Salinas todos os petrechos de guerra, & artilharia, q cõstaua de 9. peças, cinco de 24. liuras de bala, hũa de 20. duas de 18. & hũa de 14. sem em todo este trabalho se mos sãridos do inimigo, por mais cuidadooso, & sollicito q andaua para alcaçar nossos intêtos, até q aprisionou dous soldados nossos, & hũ rapaz e hũas emboscadas, dos quaes teue inte-

ligencia (bẽ q̃ confusamente) q̃ nos aprestauamos para hmt  
fitio, o q̃ nam esperauão, porque sò se temiaõ de algũ subito  
assalto, julgando, q̃ a nossa Armada nam podia dilatar-se mui  
tos dias nesta costa em razão das monçoës q̃ se hiaõ acabã  
do, para passarem a Bahia, & Rio de Janeiro; por em defen-  
ganou os desta imaginação o mandar o General Pero La-  
ques de Magalhães todos os nauios mercantis para as ditas  
partes, & ficar-se com 17. cercando a barra do Recife.

Em os onze do dito mes pelo meyo dia foi o Mestre de  
cãpo general Frãcisco Barreto acõpanhado dos tres Mestres  
de cãpo já nomeados, & do Capitaõ Engenheiro Pedro Gar-  
sin, & outros officiaes da milicia, a reconhecer o Forte do Re-  
go para resolver por q̃ parte o auiamos de bater, & aproxar.

Em os treze do dito mandou o Mestre de campo gene-  
ral ajuntar o exercito sem estrondo de caixas ao posto das  
Salinas, & no dia se guinte marchou da villa para elle com o  
resto do dito exercito, q̃ constara de dous mil & quinhẽtos  
soldados, alem de perto de mil, cõ q̃ mandou guarnecer os  
postos do Pão amarello, villa de Olinda, Arrayal, Barreta, &  
Forte dos Afogados. Chegado o M. de cãpo general ao dito  
posto das Salinas, repartio as ordẽs necessarias para a execu-  
ção dos intentos q̃ tinha, & do que queria se obrasse cõtra o  
Forte do Rego, allistindo toda esta noite pessoalmente em  
dar expediecia aos cestões, & sacaria de terra pera se enche-  
rẽ, ferramẽtas, & mais petrechos de guerra, fazẽdo chegar  
tudo cõ algũas pipas de agua para a infantaria mitigar a se-  
do do trabalho, assi da noite, como do dia seguinte, ao posto  
q̃ estava já assinalado para se assentar a bataria cõtra o dito  
Forte do Rego. Marchou de vãguarda nesta noite o Mestre  
de cãpo loãõ Fernãdes Vieira cõ o seu terço, o qual jũn-  
to com o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros cõ  
extraordinaria diligencia, & feruoroso zelo executaraõ as  
ordẽs do Mestre de cãpo general. Plãtamos hũa bataria de  
cinco peças cuberta de tres partes cõ cestões de 10. pès de  
grosso distante do dito Forte até cousta de outocentos pès,  
em hum lugar mais baixo sete, ou oito, que o do dito  
Forte: allgurãmos a dita bataria da parte mais exposta.



das furtidas fazendolhe hũa trincheira à ilharga, na qua alojamos cẽ homẽs para sua guarda: facamos hũa estrada encuberta da nossa bateria atẽ hũa trincheira velha para alojar o corpo da nossa gẽte. Fizemos outra trincheira ao Noroeste do dito Forte, onde alojamos 200. homẽs para dali ẽ razãõ da proximidade atirar a nossa arcabuzaria, & mosquetaria, aos parapeitos inimigos: & principalmẽte para impedir o socorro q̃ lhe podia vir da parte do Forte do Buraco. Nesta mesma noite foi o Sargẽto m.õr Antonio lacon. e Bezerra cõ dous Capitaẽs de infãteria, & 300. homẽs brãcos, & pretos começar hũ aproxe, & alojarse a tiro de menos de espingar da do dito Forte do Rego pera a parte do Sul, dẽ de impedir o socorro do Recife, q̃ nãõ podia entrar no dito Forte sẽ passar á merce das nossas armas de fogo, q̃ descẽbriãõ a porta. Este aproxe encarregou o M. de cãpo general Frãcis do Barreto ao Engenheiro Pedro Garfin cõ maior cuidado q̃ outra nenhũa obra, julgãdo (se bẽ parecia, por se ter começado debaixo dos mais breues tiros inimigos a 400. pẽs de seus parapeitos, & se ter nenhũa cõmunicacãõ cõ as mais brãas nossas, senãõ cõ o fauor da noite, cõtra o estulo, & vso da guerra) q̃ delle depẽdia tomarse o dito Forte cõ presteza, como succedeo. Depois q̃ o Mestre de cãpo general fez chegar ao dito posto da bateria tudo o q̃ era necessario, foi ver o q̃ se tinha obrado, & alli assistio algũa parte da noite atẽ o romper d'alua, que se recolheo a seu quartel, que tinha em hũa Campina, que distaua entre hum mato, & o Forte do inimigo, pouco mais de tiro de peça.

Amanheceo o dia de 15. de Janeiro, em que se festeja S. Amaro, mui lombrio, & o inimigo mais asõbrado por nos ver alojados tam perto, & com tanta obra feita em tam poucas horas, & medindo com ella o numero dos nossos soldados, acrecẽtou em os seus grãde temõr. Demos a primeira salua cõ as nossas peças, as quaes eraõ duas de 24. liuras de bala, hũa de 20. outra de 18. outra de 14. Respõdeonos o Forte batido cõ pouco effeito. Maltratamoslhe algũa gẽte cõ as pedras, & estacas, q̃ as balas da nossa artilharia arriacauã de hũa

que o dito Forte tinha dentro de si, & de hũa estaca da q̃ti  
nhã encostada ao parapeito da parte de dentro. Nam nje-  
nos maltratava ao inimigo a nossa mosquetaria, que dos  
aproxex estava continuamente disparando contra os inimi-  
gos sem perturbação da muita artilheria, que sobre os nos-  
sos soldados disparauão os fortes do Brün, do mar, & do  
Forte velho de terra, & portas do Recife, & do Altaná. Ne-  
stã menhã vierã cinco homens do Recife para entrar no  
Forte (parece que com algum auiso) mas foraõ rechaçados  
dos nossos soldados, porq̃ com a espada na mão lhes impe-  
dirã a entrada, & somente entrou hum Ajudante por ser  
bom corredor.

As tres horas da tarde intentou o inimigo (ostentando  
muita gente da outra parte do rio) meter socorro no dito  
Forte de gente, & munições, & vindo tres lanchas cõ cou-  
sa de oirenta homens, saltarã em terra alguns vinte, parte  
delles carregados com barris de poluora, & outras muni-  
ções, pretendendo meter este socorro á sombra da muita  
artilheria, que de todos os postos atras referidos dispara-  
uão sobre a nossa gente. Porem nam lhes succedeo como  
cuidaraõ: porque os nossos soldados sahiraõ dos alojame-  
tos, em que estauã nas cauas, & sem reparar no espesso  
chuueiro de balas de artilheria, & mosquetaria, que sobre  
elles descarregaua, com hum valor sem igual enuestiraõ cõ  
as espadas aos que traziaõ o dito socorro, & os fizeraõ lar-  
gar as munições, & recolherse com a agua pelo pescoco a  
suas lanchas, & os nossos soldados se tornãrã a recolher a  
seus postos pelo mesmo caminho por onde foraõ ao pé  
do mesmo Forte do inimigo: açcaõ, que admirou aos Olã-  
deses: porque depois de rendidos cõfessãrã, que se tinhaõ  
achado em outras guerras, & em nenhũa viraõ tal resolu-  
çam, & valor de soldados, como estes de Pernambuco. E  
em verdade, que sem encarecimento nenhum, elles pòdem  
apostar ventagões ao maior esforço, & valentia do mundo,  
as nas occasiões de peleja, como no sofrimento do traba-



lho: Nesta occasiã ficãrãõ feridos da nossa parte o C. pi-  
taõ Sebastiaõ Ferreira, & o seu Alferes. Nesse dia todo dis-  
parou o inimigo sobre a nossa bateria, & trincheira cõsa  
de seiscentas balas de artilharia de oito fortificaçoens, que  
descarregauãõ sobre nõs, fóra a sitiada.

A noite de quinze do dito entrou de guarda o Mestre de  
Campo Andre Vidal, & fomos chegando cõ no slos apro-  
xes a tiro de pistõla do fosso, & sciaõ dez horas, quãdo o  
inimigo pedio capitulaçãõ para se render, a qual o Mestre  
de campo general lhe fez fauorauel, concedendolhe, que  
faissem com suas armas, & bagagem, & lhes prometeo pas-  
sagem pera Portugal. E hora & meia antemhã sahio do  
dito Forte o Capitaõ Comendor com setenta soldados, &  
oito officiaes, nos quaes entrãuãõ hum Ajudante, & hum  
Alferes, & dous Sargentos; & depois de passãrẽ pelo exer-  
cito, entregãrãõ a bandeira, & armas, ficando com sua baga-  
gem, & tudo o que puderaõ carregar, & assi os remeteo o  
Mestre de campo general ao General da Armada, para os  
repartir por ella, com raziãõ para trinta dias.

Achamos neste Forte tres peças de ferro, & hũa maltra-  
tada na joya de hũa bala nossa. Ferimos ao inimigo dez pel-  
soas. Tiemos perda de cinco mortos com balas de artilha-  
ria, & quinze feridos. Era este Forte, bem que piqueno, mui  
importante por raziãõ de seu sitio, & com elle ganhado fi-  
cou perigosa a conseruaçãõ do Forte do Buraco de San-  
tiago: porque arrasando com artilharia o do Perrexil, &  
alojandose a nossa infantaria em meio d'elle, & o do Brun,  
ficãua aquelle perdido: & assi o tinha determinado fazer  
o Mestre de campo general depois de ter tomado o Forte  
de Altenir, por ir enfraquecendo ao inimigo da gente que  
tinha, que ynida era mui, & dividida pouca para resistir.  
Alojamos dentro do dito Forte duas companhias. E por-  
que a entrega se fez de noite, sem do Recife se saber della,  
mandou o Mestre de campo geueal, que em rompendo o  
dia, se continuasse com as cargas de artilharia, & mosque-  
taria



taria contra o Forte, & delle se disparasse, como se não esti nesse ainda rendido, mas fazendo as pontarias por alto por ver se podia colher o socorro, que era verisimil lhe metesse o inimigo, entendendo q̄ estava ainda o dito Forte por elles. Porã por lagizos, & acautelados escaparaõ do laço q̄ se lhes armou e porã vindo hũ Capitão cõ 70. soldados a se correr o seu Forte, se embargo de cõtinuarem as cargas de hũa & outra parte, se deixou ficar cõ o corpo da gẽte defunado do Forte e hũs m̃iõnes, m̃adou reconhecello por dous soldados, os quaes chegãdo se ao Forte, & reconhecẽdo aos nossos soldados, fizerãõ sinal de se retirar, o q̄ o dito Capitã nã pode fazer cõ tãta pressa, q̄ lhe nã ferissemos 7. homẽs.

Entregue o dito Forte, marchamos em os 16. as tres horas da tarde para o de Altamir, recitados cõ a sôbra do aruoredo, & á boca da noite cuberto cõ a sua capa marchou o Mestre de cãpo, Ioaõ Fernandes Vieira cõ o seu terço, por lhe tocar a vanguarda, a ocupar o posto naquella cãpanha, em q̄ o referido Forte està sitiado, a qual o inimigo tinha limpo perto de 200. braças em roda, & se nato nenhuã. E para o dito effeito lançou o dito Mestre de campo Ioaõ Fernandes Vieira duzentos espingardeiros em dous postos diante dos nossos trabalhadores q̄ trabalhaõ cõ as cordas apagadas, & cõ ordem, q̄ se o inimigo fizesse saída remetesse a pendencia ao fio da espada. Cercamos naquella noite o dito Forte com hũa caua capaz de alojar mais de dous mil homens a tiro de espingarda de seus parapeitos. Começaua junto do rio da banda do Sul, & acabaua nelle da banda do Norte para impedir os socorros, que pelo dito rio podião vir do Recife. Fizemos tambem hũa estrada encuberta, que da dita caua corria até dentro do mato vizinho, que tudo isto tinha ordenado o Mestre de campo general aos ditos Mestres de campo Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, & ao Engenheiro Pedro Garfim.

Em os 17. do dito mes achandose o inimigo sitiado com

com os apróxes, sem embargo da muita cautela, & vigilancia, com que esteve toda aquella noite, como escamentado do successo de seus vizinhos do Forte do Rego, e feridos, & raiuosos de amanhecermos tão perto delles se fomos sentidos, começou a descarregar sobre nossos alojamentos nuues de balas de artilharia, & mosquetaria, assi do dito Forte sitiado, como dos de S. Antonio, para as formas do Recife, & Casa da Boa vista, que de todas disparauão infinita artilharia. Neste mesmo dia passou o Mestre de campo general o seu quartel a hũa Campina mais proxima ao dito Forte para acudir com mais prosteza ao que conuinha.

Em o dito dia teve aviso, que os Olandeses auião desemparado dous Fortes, que tinhaõ no posto da Barreta, em que deixáraõ duas peças de ferro, & juntamẽte largaraõ o Forte do Buraco de Santiago pondo lhe o fogo nos alojamentos, deixando nelle seis peças de artilharia de ferro, nas quaes entrava hũa arrebentada.

E tornando ao Forte sitiado, entrãõ nelle em o dito dia dous barcos carregados de gente, em que entrava o Engenheiro da Companhia do Recife. E poucas horas depois lhe entrãõ dous bateis com muniçoens sem gente, só com os marinheiros, que acabando de descarregar os bateis se tornaraõ para o Recife. Nam pudemos impedirhe a entrada deste socorro, por serem favorecidos do vento, & da maré, alem de que tinhaõ a porta do Forte amparada de duas estacadas pela parte do Sul, & do Norte, que metiaõ bastantemente pelo rio dentro, junto do qual estava a porta do dito Forte.

Em anoitecendo este mesmo dia mandou o Mestre de campo general assentar huma bataria distancia de quatrocentos pès do dito Forte sitiado junto do rio da parte do Sul cõ quatro peças de calibre de vintequatro, vinte, dezoto, & quatorze liuras de bala cubertas de duas partes com esteçoens de dez pès de diametro, que nos seruia em hum mesmo tempo para tirar a passagem aos bateis, & as defensas  
aos



aos parapeitos inimigos. Os Mestres de campo Andre Vidal de Negreiros, & João Fernandes Mira, sem reparar no grande perigo, que corriaõ suas vidas expostas ao chuveiro de mosquetaria inimiga, assistiraõ em pessoa ao arrimar, & encher dos cestoës, & assentar as esplanadas, infundindo nos soldados tanto animo, que nam reparauam no perigo, & com a pressa, que elles dauaõ ao trabalho, lhes diuertiaõ o cuidado do zunido das balas, que o inimigo toda aquella noite disparou sobre elles.

Em os dezoito começou a nossa bateria a disparar contra o Forte de Altanar, atrauessando com as balas os parapeitos de hũa, & outra parte, por serem delgados. O que visto pelo inimigo, tratou de os engrossar para a parte batida com mais seis pès de largo com arêa sustentada por dentro de táboas, & estacas; & para perturbar a pontaria dos nossos artilheiros, tratou de disparar continuamente mosquetaria sobre as torneiras da nossa bateria, com que feriraõ hum delles, & duas, ou tres pessoas, que a vinhaõ ver. Atalhou o Mestre de campo general aquelle dano, com mandar disparar das nossas trincheiras a mosquetaria, & espingardaria continuamente sobre aquella parte do Forte inimigo, que nos incommodaua, & refazer de noite as nossas torneiras, que estauam queimadas com os muitos tiros, & cobrillas por cima com facaria, & com cestoës, para nossos mosqueteiros atirarem cubertos, & sem serem vistos. Mandou o Mestre de campo general na mesma noite abrir apoxes pela parte do Sul, & do Norte para chegar em hum mesmo tempo a lhe tomar a porta do Forte, & desembocar o fosso, que era seco, para com o primeiro lhe impedir de toda a entrada dos socorros, & com o segundo chegar seõ para o assaltar pelas brechas, que lhe fazia a nossa artilharia, ou nam estando capazes, empregar a mina pera o mesmo intento, que prometeo por infalluel (de pois de o ter bem conhecido) Dumon Frances Capitão de Milheiros com a o duto Forte de arca por dentro.

Esta



Esta mesma noite desfez o inimigo, & desceu aderi-  
rou quanto pode as cascas, que tinha dentro do Forte, por  
se reparar do dano que recebia, quando as nossas balas de  
artilharia dauão pelos telhados, ou pelas ditas cascas.

Em dezandue dispararã os nossos Artilheiros a arti-  
lharia com mais frequencia, & menos aluoroço que o dia  
d'antes, por estarem cubertos, & a moquetaria inimiga  
mui maltratada da nossa.

Continuamos esse dia todo em anançar proxes, que  
tinhamos começado de abrir a noite antecedente. O que  
vendo os soldados sitiados, & o muito dano, que tinham  
recebido da nossa moquetaria, & artilharia, que lhes tinha  
leuado muita parte de suas estacadas, & feito duas brechas,  
hũa na face de hum meio baluarte, & outra na parte da  
cortina, que franqueaua a dita face, temerosos de hum as-  
salto, á vista de hum socorro de tres lanchas com gente, que  
lhes vinha do Recife, pelas cinco horas da tarde, a pesar  
de seus officiaes, leuantarã bandeira branca no Forte, &  
os obrigaráo a que tratassem de concerto, o que elles fize-  
rã logo, & mandaráo o Ajudante Van Hagen, que veyo  
côm titulo de Capitão, capitular com o Mestre de cam-  
po general, que estaua na bataria assistido dos tres Mestres  
de campo, porque até este tempo estene o Mestre de cam-  
po Francisco de Figueiroa muito enfermo de hũas sesões  
que lhe derã na villa de Olinda, onde se recolheo obriga-  
do de hũa ordem do Mestre de campo general; & ainda  
mal escapado das sesões veyo assistir côm o feuterço na  
menhã do dia, em que se entregou o Forte de que imos  
tratando, para o qual mandou o Mestre de campo general  
o Capitão Alexandre de Moura em refens do que vinha  
tratar as Capitulações, que forã na maneira seguinte.

Que sairião do Forte com suas armas, & bagagem, &  
bandeiras arrojadas, & depois de passar pelo exercito, en-  
tregariao as ditas bandeiras. E concedeo mais o Mestre de  
campo general aos soldados, que pudessem vender as suas  
armas,

armas, as quaes venderaõ a particulares, & ao Pronedor da  
fazenda Real, & se lhes pagaraõ logo a dinheiro de con-  
tado, prometendo tambem a todos passagem, & sustento  
para Portugal. E que entregariaõ o Forte ao Mestre de  
campo general com toda a artilharia, & muniçoens que  
tivessem.

Seriaõ nove horas da noite quãdo saíraõ do Forte cento  
& oitenta & cinco homens, em que entraua o Sargento ma-  
yor Comendador delles, o Ajudante, ou Capitaõ, que veyo a  
tratar os concertos, o Engenheiro do Recife, dous Ajudan-  
tes, & dous Alferes: entregaraõ tres bãdeiras, hũa do terço  
do General Segismundo, & duas do Coronel Autin. O ou-  
tro Alferes, & dez Indios antes da Capitulaçãõ fugiraõ a na-  
do para o Recife. Estes, por lhes parecer, que nam tinhaõ  
quartel, & o Alferes por se querer mostrar mais fino no ser-  
uiço da Companhia. Porem logo, passados dous dias, o apri-  
sionamos terido no Reduto do Milhou; que nam há fugi-  
da, que liure hum desgraçado.

Matamos aos sitiados neste Forte trinta homẽs, & lhe fe-  
rimos vinte. Perdemos na cõquista delle o Alferes Iacome  
Rodrigues do Caiuãõ Manoel Lopes, & 4. soldados mais;  
& tuicimos 16. feridos; E he de notar, qd disparãdo se da ou-  
tra parte do rio em tres dias mais de trezentas balas de arti-  
lharia, nos nam mataãõ mais q hum homem, de huma, que  
se arriou a S. Antonio, & passou por entre dous cestões,  
que estauãõ mal ynidos.

Achamos neste Forte de Altanar dez peças de artilha-  
ria, 9. de brũze, & huma de ferro, & era cõposto de qua-  
tro meyos baluartes, importante ao reparo do Recife pela  
parte da terra, & para conservar o Forte das Tres pon-  
tas, o qual (bem que arruinado, & cõsumido quasi ameta-  
de da violencia das aguas, que o rodeaõ) estava todavia  
occupado, com hum Reduto, que auia muito tempo tinha  
o inimigo formado sobre suas ruinas, & se fortificaua  
neste posto cada dia mais, temendo lho ganhassem, por  
fer



fer acomodado para arruinar o Recife com artilharia, & para d'elle passarmos a nos alojar nas casas do Principe, que estaõ defronte do Forte de S. Antonio.

Em os vinte à tarde abrimos torneiras no Forte rendido para bater o das Tres pontas, se bem o intento do Mestre de campo general nam era caminhar por esta parte, & sò queria diuertir o inimigo de se fortificar no das Cinco pontas, por onde tinha destinado continuar a empreza. Vendo o inimigo que trabalhauamos na dita abertura das torneiras, disparou sobre nós muita artilharia das plataformas do Recife; porem nam offendeo a ninguem.

Em o dito dia já bem tarde, & perto da noite veyo recado ao Mestre de campo general, de que o inimigo despejaua o Forte dos Afogados, & duas Casas fortes, que tinhão em meyo d'elle, & das Cinco pontas. E logo mandou o Mestre de campo general ao Sargento mór Antonio Dias Cardoso, que com trezentos soldados se fosse emboscar entre os ditos Fortes, & cortar o passo ao inimigo. E por maior pressa que se deu na execução, se nam pode cõseguir o intento; porque quando chegou o dito Sargento mór, já o inimigo estaua posto em saluo no Recife aonde se recolheo por mar.

Em os 21. pelas oito horas da manhã chamou o Mestre de campo general a Conselho as pessoas dos tres Mestres de campo, & Cabos, que estauão presentes, & o Engenheiro, para sobre seus pareceres resolver por onde auia de caminhar contra o Recife. E estando no dito Conselho chegou auiso ao Mestre de campo general, de que o inimigo trabalhaua diante das Cinco pontas para a nossa parte: o que foi reconhecer pessoalmente acompanhado dos tres Mestres de campo, & do Engenheiro Pedro Garfin. E achando, que o inimigo se fortificaua nas ruínas de hum Forte velho, q̄ antigamente alli teue, chamado Milhou, distancia de 200. braças do das Cinco pontas para a parte da



da Ilha de Cheiradinheiro, & passagem da barreta, posto  
em que o Mestre de campo general determinaua alojar o  
exercito para conquistar as Cinco pontas, tornou para o  
seu quartel, & com os Cabos, & Engenheiro continuou o  
Conselho, & resolveo, que se desalojasse o inimigo do po-  
sto, em que trabalhaua; & logo ordenou ao Mestre de cam-  
po Andre Vidal de Negreiros, que marchasse com mil ho-  
mens a executar a facção, imaginando que o inimigo tinha  
naquelle posto o melhor de seu cabedal, por lhe ser de  
muita importancia, & deuia de fortificar se nelle. 103  
Tinha o inimigo começado este Reduto pela menha,  
como vio que não amanheccemos com a artilharia grossa  
plantada contra as Tres pontas; porem tardou com esta  
preuencão, porque deuia tratar della antes de largar a for-  
ça dos Afogados, & casas fortes attas referidas: que se o fi-  
zera forão nossas felicidades mais d'espacio, & a sua ruina  
mais deuagar, se bem cuido que he errada esta opiniaõ,  
por que tendo Deos nosso Senhor esta obra à sua conta, co-  
mo as experiencias mostrarão, dispos as cousas de maneira,  
que conhecessem os homens, erão tudo marauilhas suas, &  
não disposições humanas. Este forte velho do Milhou já  
arruinado era de quatro baluartes, & hum fosso quasi todo  
em roda cheio d'agoa de preamar, & hũa praça dentro ca-  
paz de alojar 800. homens, alem de 500. que cabião nas la-  
deiras dos rempartes caídos, q̄ ostauão da parte da Ilha do  
Cheira. Delle se podia bater com muito effeito o Recife,  
& o porto onde estaõ os nauios, porque a artilharia toma-  
na hum & outro ao comprido. Tambem o forte das Cin-  
co pontas, on baluartes tinha este nome, porque os teue; po-  
rem os Olandeses para o guardar com menos gente lhe  
cortarão tres delles, & ficaua por esta parte mui perigoso  
não tendo mais que hũa face, hum franco, & hũa cortina,  
que defendia obliquamente a dita face, & por obliqua não  
era capaz de estoruar com a artilharia a passagem do fosso  
com galoria ao direito da dita face, para ylar de spois contra  
che

elle da fapa, ou da mina. Ficaua tambem este Forte destitui-  
do de obras exteriores; porque hũa obra cornea, que o co-  
bria antigamente, por a ruinada, auia de seruir, como serui-  
do alojamento à nossa gente. Por estas razoes considera-  
do o inimigo, que deste posto perdido, ou conseruado de-  
pendia sua ruina, ou saluação, trabalhou aquelle dia todo  
em fazer nelle hum Reduto quadrado de 45. palmos por la-  
do, com taboado dobre cheio de areia a prona de moique-  
te, com seteiras pera atirarem cubertos os seus defensores.  
A boca da noite, não se atreuido a ficar no dito posto, cõ  
grande corpo de gente, depois do dito Reduto acabado, &  
aéstacada já ao pé pera o assentar no dia seguinte, deixáráo  
nelle hũa cõpanhia de infantaria, & de guarda entre elle, &  
as Cinco pōtas 10. Framēgos, & 10. Indios em dous corpos.  
Partio o Mestre de campo Andre Vidal, & Antonio Dias  
Cardoso Sargento mōr do Mestre de cãpo Ioão Fernãdez  
Vieira cõ o troço, cõ que o dia d'ãtes auia ido a cortar o  
inimigo, q̄ largou a força dos Afogados, que cõ ella se in-  
teirãráo os mil homens q̄ leuaua o Mestre de cãpo Andre  
Vidal de Negreiros, já noite fechada, do forte dos Afogados,  
& marchãdo cõ as tropas em boa ordem, á claridade, que  
daua hũa Casa forte, que estaua ardendo na ilha do Cheira,  
q̄ o inimigo tinha despejado auia cousa de hũa hora, & lar-  
gado fogo; entrou o dito Mestre de cãpo na Cãpina do Tai-  
borda, onde está o dito Reduto, na qual Cãpina esperou qua-  
si hora & meia q̄ vazasse a maré pera ter passagẽ pera o dito  
Reduto, & serião noue horas da noite, quando passou cõ to-  
da a gente por debaixo das Cinco pontas pera cortar, & to-  
mar pelas espaldas os que estivessem no dito posto, & Re-  
duto. Os dez Framēgos, que estauão fora de guarda, co-  
mo fica dito, em sentindo a nossa gente, fugirão pera o for-  
te das Cinco pōtas: os dez Indios se recolherão pera o Re-  
duto. Foi o Mestre de cãpo Andre Vidal cõ as tropas di-  
recto a elle; & o inimigo de dentro se defendeo valerosam-  
mente fauorecido de duas peças de artilharia, que do forte  
das



das Cinco pontas disparauão sobre nós carregadas de balas de mosquete, & pregaria; mas como cõtra o Cco não va-  
lẽ mãos, & ao valor deste Caudilho, & soldados parece q se  
humilhão as mais inexpugnauis Fortalezas, em breue foi  
ganhado o dito Reduto: porq occupando os nossos solda-  
dos cõ as espadas as esteiras por onde atiraua o inimigo,  
lhe impossibilitarãõ o curso das armas de fogo; & rõpen-  
do o taboado do Reduto cõ machados, o entrãõ, dãdo as  
vidas a 37. Framẽgos, & sete Indios, q achãrãõ viuos dẽtro  
delle, por ser assi ordẽ do Mestre de cãpo general Frãncisco  
Barreto: porq nesta empresa deitou sẽpre de vãguarda a cle-  
mencia, & piedade, & assi o ajudou Deos. Acharãose no Re-  
duto cinco Framengos mortos, & tres Indios. O Capitaõ  
dessa cõpanhia se chamaua Brinc filho do Coronel Brinc,  
q perdeu a segunda batalha do Gararapes, moço mui brioso.  
Entre os mais prisioneiros ficou tambẽ hũ Ajudãte do di-  
to Capitaõ, & o Alferes que fugio do forte de Altanar, co-  
mo já fica dito.

Nesta valerosa ennestida deraõ cõ hũa bala de mosquete  
em o Mestre de cãpo Andre Vidal de Negreiros por hũa  
perna, a qual lhe cahio aos pês sã o ferir: q atẽ as balas o res-  
peitaõ como a Marte do esforço, & assombro da valentia.

Perdemos nesta occasiã, alẽ dedous soldados, o Capitaõ  
Ioã Barbosa Pinto, cuja morte foi muito sentida, por ser sol-  
dado de muito valor: & tiue mos 24. feridos, em q entrãõ  
o Capitaõ Gregorio de Caldas, q ficou atrauessado cõ hũa  
bala pelas queixadas: o Capitaõ D. Pedro de Sousa ferido  
em hũa perna cõ hũ chũço: o Alferes reformado Antonio  
de Barros Rego atrauessado pelo corpo cõ hũa bala de cra-  
uina; & o Alferes da guarda de Hẽrique Dias governador da  
gẽte preta. Gastãmos o restãte desta noite em nos alojar na  
quelle posto, & cobrir da artilharia das Cinco põtas, q no  
dia seguinte jugando com muita repetiãõ nos matou do-  
us soldados, que se descubriãõ demasiadamente mostran-  
do pouco temor das balas.



No mesmo dia 21. do dito pelas 8. horas da manhã fez o inimigo hũa saida das Cinco pōtas cō 20. homēs, de q̄ vi nha por Cabo o Indio rebellado Antonio Mendez. Chegã rão quasi a tiro de pistōla dos nossos alojamentos, mas custoulhe esta ousadia cinco mortos, & feridos. E não quis o Mestre de cãpo Andre Vidal q̄ lhe fãisē os nossos soldados à espada, porq̄ julgou, q̄ auançar o inimigo cō tam pouca gente, tam junto às nossas cauas, era com intento de, se lhe fãissemos, desbaratarnos com a artilharia.

Nesta propria manhã tratou o General Segismūdo Schop fazer hũa saida com todo o cabedal cōtra os nossos alojados no referido posto de Milhou. Porem chegando às Cinco pontas, & reconhecendo a mayoria do nosso poder, como soldado experimētado cōsiderando o risco euidente, a que se expunha em fazer esta cōmetida, desistio do intēto, & como prudente se retirou para o Recife.

Em anoitecendo este mesmo dia, tendo primeiro assegurado os nossos trabalhadores com cento & cincoēta espingardeiros, deitados de barriga muito adiante delles, fizemos duzentos passos de aproxes, & no cabo delles hũa travessa cō muitas torneiras de sacaria, na qual alojamos 100. mosquereiros, que no dia seguinte atirando aos parapeitos do inimigo reprimiraō os seus Artilheiros para não amudarem tanto os tiros da artilharia, como no dia antecedente.

As tres horas da tarde de vintetres do dito, estando o Mestre de campo general tratando de passar a artilharia para o dito posto de Milhou, para assentar as baterias (que se tinhaō retardado pelas incommodidades do sitio, & passagēs do rio) & passando ordens, como se hauiaō de continuar os aproxes, veyo o Capitaō Vtre Vanloo Comendador das Cinco pontas enuiado pelos Governadores do Recife com hũa carta sua para o Mestre de campo general Francisco Barreto, em a qual lhe pediaō dēsse audiēcia ao dito Capitaō Vanloo sobre os

os pontos, que trazia a seu cargo tratar: o que o Mestre de campo general fez de pé no meio da Cãpina do Taborda.

Erã o os pôtos, q nomeasse o M. de cãpo general tres deputados, para com outros tres da sua parte virem á falla.

Que nomeasse o dia, & o sitio, em que se auiaõ de ajuntar. E que houesse cessaçã de armas em quanto durassem as praticas.

Defirio o Mestre de campo general, que no dia seguinte de 24. mandaria as tres pessoas, que pedia, nomeando-lhes o posto em que se auiaõ de ajuntar. E concedendo na suspensã de armas em terra, desde avilla de Olinda atẽ as Cinco pontas, em quanto durassem os parlamentos. Voltou o Vanloo com esta reposta, & o Mestre de campo general despachou no mesmo instante auiso ao General da Armada Pero laques de Magalhães, do que tinha passado cõ os Olãdeses, & q preseruaua a cessaçã das armas no mar, porque tinha noticia certa, que auiaõ mandado chamar o Coronel Autin cõ a gente da Paraíba, & do Rio grãde cõ ordem q entrassem no Recife a todo risco; & que assi lhe encomendaua, que estivesse aduertido com grãde cuidado, & vigilancia, & preuenido para impedir a entrada do dito Coronel Autin no Recife.

No dia seguinte vintequatro do dito mes chegarã os seus deputados ao posto assinalado, & nelle esperarã pelos da nossa parte, os quaes forã o Capitã de cauallos reformado Affonso d'Albuquerque, o Capitã Secretario do exercito Manoel Gonçalves Correa, & o Ouvidor, & Auditor geral Francisco Alures Moreira. Os da parte dos Olandeses forã Gisbert de VVith o primeiro Conselheiro do Politico do Recife, o Capitã Comendor das Cinco pontas Vouter Vanloo, & o Brest Presidente dos Escabinos, & Director das fragatas Pichilingas.

Estando todos juntos, interrogarã os nossos Deputados aos dos Olandeses o que pedião: Respõdeo Gisbert de VVith, tomando licençã de seus cõpanheiros, & por ser

mais



mais pratico na lingua Portugueza, & Jurista, que elles vi-  
nhão da parte dos senhores do supremo Conselho do Re-  
cife tratar de atalhar os descontos, & crueldades, que a guer-  
ra traz consigo.

Que elles tinham por noticia certa, que os senhores Es-  
tados geraes tinham Enviados na Corte do Senhor Rey de  
Portugal para effectuar conueniencias sobre Pernambuco,  
& q̄ parecera justo esperar a resolução dellas, porē q̄ porq̄  
o senhor Mestre de câpo general Francisco Barreto estava  
com seu exercito sobre o Recife cõ intento de o ganhar,  
querião elles evitar effusões de sangue, & os danos, que se  
seguião da guerra, capitulando sobre a entrega do dito Re-  
cife com liberdade, & sem cautelação algũa. Desferião os  
Deputados da nossa parte, que estavam promptos, &  
com o coração nas mãos para tratarem das Capitu-  
lações sobre a entrega do Recife, porque sò para isso tra-  
ziaõ permissãõ do Mestre de câpo general, & não para ad-  
mitir nenhuma outra prática: & que a da dita entrega se auia  
de aueriguar sem demora algũa. Era isto em hum Sabado,  
serião dez horas do dia, & responderão os Olandeses, que  
aquella materia pedia muitas horas de cuidado, & que não  
poderião apresentar seus Capitulos menos que segunda fei-  
ra 26. do dito. Ao que se lhes replicou da nossa parte, que  
ou auião de começar a prática logo, ou proseguirão o cur-  
so das armas. Embaraçados ficarão os Olandeses com esta  
resolução & pedirão, se lhes concedesse, que desse parte del-  
la aos senhores do supremo Conselho; o que se lhes permi-  
tiu. Foi o de VVith, & o Brest, & ficou o Capitão Vanloo  
com os Deputados da nossa parte.

Passada hũa hora, veyo recado dos Olandeses, que espe-  
rassemos em quanto escreuião os Capitulos, & condições.  
E pelas tres da tarde chegarão com ellas em borrão com  
dous Notarios publicos praticos na lingua Portugueza, pa-  
ra traduzir as Capitulações de Françoês em Portugues, em  
que se gastou até as dez horas da noite, & ficando as Capi-

relações nas mãos dos Deputados da nossa parte, se recolherão elles para o Recife.

Nesta mesma noite chamou o Mestre de campo general Francisco Barreto a Conselho as pessoas dos tres Mestres de campo, & Officiaes mayores do exercito para responder às Capitulações. E porque nellas haviã algumas, q̃ por negadas huã, & outras por cõcedidas, pareciaõ trazer cõsigo el crupulos de cõciencia, chamou ao Reuerendo Padre Provincial de S. Francisco, & ao Reuerendo Padre Francisco de Auclar da Cõpanhia de IESVS Prelado nesta Capitania, por serẽ sujeitos doutos; & na mesma noite respondeu o Mestre de cãpo general a todas as Capitulações, & cõdições, q̃ os Olandeses pediã: a qual resposta leuãrãõ os nossos Deputados no seguinte dia de Domingo pela manhã, & a entregãrãõ aos Olandeses q̃ neste dia trouxerãõ huã carta do General Segismundo para o Mestre de cãpo general, em a qual pedia com muita submissãõ lhe concedesse licença para poder mandar hum Tenente Coronel, & que o Mestre de campo general deputasse outro para tratarem os partidos sobre a Milicia. Desfirio lhe o Mestre de campo general cõ muita cortesia, mostrãdo q̃ estimãua tãto seus Officiaes da guerra, que queria igualar o Tenente Coronel cõ o Mestre de campo Andre Vidal, que deputãua para tratarem juntos das Capitulações militares. E logo foi o dito Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros, & do Recife veyo o Tenente Coronel Valde Valdre, & juntamente cõ os seis Deputados acima referidos cõtinuãrãõ a cõferencia começada. E depois de varias alterações, & gastados tres dias cõ tres noites em colloquios, idas, & vindas para seus superiores, resoluãrãõ a entrega de todas as Praças occupadas pelos Olandeses no Brasil nas mãos do Mestre de cãpo general Francisco Barreto na cõformidade das Capitulações copiadas no fim desta Relaçãõ.

Fechados os cõcertos pelas 11. horas da noite no dia de 26. & assinadas as Capitulações pelos Deputados de ambas as partes



partes, & depois pelo Mestre de campo general Francisco Barreto, pelo Presidente, & Conselheiros do supremo Conselho do Recife, & pelo General Segurando: em os 27. de Janeiro mandou o Mestre de campo general o exercito a tomar posse do Recife, da cidade Mauricia, & de todas as Fortalezas de seus contornos; o que se executou pela maneira seguinte.

Marchou o Mestre de campo Ioão Fernandes Vieira, que lhe tocava, com o seu terço, a pé diante delle com hũa pica. Entrando pela parte do Forte das Cinco pontas; meteo nelle de guarda duas companhias do seu terço, & hũa do Governador Henrique Dias, & marchando ad ante entrou na praça do Recife, & logo guarneceu as portas, plaraformas, & batarias, que nelle aua.

Marchou o Mestre de campo Andre Vidal de Negreiros com o seu terço na forma referida pela parte da Boa vista, & não achando entrada por ella, tornou a buscar o caminho por onde foi o Mestre de campo Ioão Fernandes Vieira, que ficou guarnecendo a cidade Mauricia, & Fortes de S. Antonio.

Marchou o Mestre de campo Francisco de Figueiroa pelas Salinas, & foi guarnecer o Forte do Brun, & o Castello de terra, & o do mar.

Depois de desarmados os soldados, & moradores Olandeses, se misturaraõ coõ os nossos Portuguezes coõ hũa familiaridade, como se nunca entre elles houuera auido guerra, pela boa ordem, q sobre isso deu o Mestre de campo general debaixo de hũbando coõ grauißima pena a que fizesse qualquer agrauo a morador, ou soldado dos rendidos.

No dia seguinte 28. do dito entrou o Mestre de campo general na dita praça do Recife, fellejado do exercito com grande mosquetaria, & dos Fortes rendidos com a artilharia, que publicauaõ com linguas de fogo o poder das nossas armas, & as mudanças da fortuna, que em menos de quinze dias restou o hum Estado tam dilatido a Portugal,

tirando a Olanda o comercio da quarta parte do mundo, & dando o senhorio de hũa praça de tanta importancia como o Recife a quem nelle poucos annos antes auia estado prisioneiro, por não dizer catiuo.

Vinha o Mestre de campo general a cavallo acompanhado da cavallaria, & ao entrar da cidade Mauricia sahio a recebello a pé o General Segismundo acompanhado de seus Officiaes de guerra. Desmontou o Mestre de campo general, & desprezando os fauores da fortuna teve grandes cortesias com o duõ General Segismundo, & a pé o trouxe á sua mão direita.

Em o meyo da ponte, que vem da cidade Mauricia para o Recife, chegou o Presidente, & os do Conselho supremo a receber o Mestre de campo general, que lhes fez grandissimas cortesias, trazendoos por suas casas para os deixar nellas: mas o dito Presidente, nam concedendo nisto, acompanhou ao Mestre de campo general até a casa em que se veyo recolher.

Achou nesta praça 123. peças de artilharia de bronze por lista, que deraõ os Framengos ( que ainda se não fez inventario) & de ferro 170. muita poluora, & mais de seis mil balas de artilharia de todo calibre, muitas armas, & muita ferramenta de gastadores, ferro, & breu, & algum massame para nauios.

Tinhão os Olandeses mantimentos, com que larga mēte se podiaõ sustentar perto de hum anno.

Depois de os soldados Olandeses arrimarem as armas na forma das Capitulaçoens, se achãraõ em dezanoue companhias mil & duzētos, em que entrãõ 85. Indios, & 22. negros, nam contando neste numero os rendidos antes da entrega do Recife, que foraõ alguns trezentos, nem os moradores, que tomãõ armas, que tambem crão em numero, nem outros 852. Indios, que se retirãõ ao Citarã.

O dia, em que se começãõ a praticar as Capitulaçoens, de



de noite fugio da praça do Recife o Tenente Coronel Nielas em hũa jangada disfraçado em trage de marinheiro, & foi à ilha de Itamaracá publicar como tinhamos ganhado alguns Fortes do Recife, & vinhamos com grande puijança degollando mulheres, & meninos, sem dar quarter a viuua pessoa, & que assi os auisaua que tratassem de sua saluação; & conuocando alguns moradores se embarcou cõ elles em duas fragatas, & leuando tudo o que pode se foi á Paraíba, onde publicou a mesma noua, que estumulou tanto aos officiaes, & soldados, que violentamente obrigaraõ ao Coronel Autin, que governaua a quella praça, a que se embarcasse, como fez, com todos os Olandeses, assi mulheres, como soldados, em hũa nao grande da India Oriental, que tinha vindo arribada a este Estado, deixando o Forte entregue a 30. Portuguezes, que ali se acharaõ prisioneiros de hũa naueta nossa, que hia para a India, que poucos dias antes tinhaõ tomado; aos quaes Portuguezes quizerãõ os Framengos matar, & o Coronel Autin o não consentio; antes lhes entregou a Fortaleza, & as chauer, & disse, que nam dessem entrada a nenhum dos Olandeses.

Antes da noticia desta noua, tinha partido do Recife o Mestre de campo Francisco de Figueiroa com 350. soldados, & ordens dos Conselheiros Olandeses para se entregarem as praças do Rio grande, Paraíba, & Itamaracá: para o que foi diante hum Tenente Coronel Framengo com as ditas ordens.

Entregou o Tenente Coronel Lubreeh, que governaua a ilha de Itamaracá, & Fortaleza d'Orange, & a do Alto ao dito Mestre de campo na conformidade das Capitulações. Acharaõ se nella praça 330. soldados, & 204. moradores, em que entraraõ mulheres, & meninos.

Os Indios, que na dita praça estauãõ em seruiço dos Olandeses com a noua, que lhes deu o Nielas, fugiraõ para o interior do Sertão com quatrocentos negros escravos.

Passando o dito Mestre de campo Francisco de Figuei-  
roa à Capitania da Paraíba, não achou mais que os cinco-  
ta Portuguezes prisioneiros da naueta da India, que derão  
noticia do successo referido.

E despois de presidiar os Fortes, mandou hũa tropa ao  
Rio grande, a qual chegando à aquella praça, não achou  
nella soldado nenhum, porque se auiaõ embarcado em hũa  
carauela da Companhia de Olanda, & em hũa barcaça, que  
alli se raõ com a noua, que deu o Nielas. Ficaraõ no dito  
Rio grande todos os moradores Eramengos, molheres, &  
meninos, que ali auia, & os Portuguezes, que estauaõ priso-  
neiros na dita Força, a qual ja fica guarnecida com Infan-  
taria Portuguesa.

Temse mandado à Ilha de Fernão de Noronha, mas não  
veyo ainda reado do estado em que se achou. Ficase pre-  
parando embarcação para mandar ao Ceará, donde os O-  
landeses mandaraõ pedir, que lhes acodissem às vidas, por-  
que se lhe tardassem pereceriaõ todos à fome.

Esta he a Relação verdadeira da restituição de Pernam-  
bucó, escrita por quem se achou presente a ella, admirada  
de todos os estranhos, aplaudida de todos os considera-  
dos, enuejada de todos os emulos, gloriosa para toda a  
Christandade, & especialmente para os Portuguezes, que a-  
lem de recuperarem esta conquista, que lhes estaua usurpa-  
da, continuaõ nesta empresa aquella sua antigua profissão,  
que he o triunfar de inimigos poderosos, & servir á Igreja  
Catholica a todo o risco da vida contra todos os infieis.  
Falta sõmente aos que tanto merecerão nesta facção, pa-  
ra ser perfeito o gosto da victoria, ter noticia de que

Sua Magestade, que Deos guarde, sem embargo  
de se obrar sem ordem sua, se manifeste  
bem seruido dos que lhe são tam  
benemeritos.

ASSENTO



ASSENTO, E CONDIC. OENS COM QUE  
os senhores do Conselho supremo residentes no Recife entregão  
ao senhor Mestre de campo general Francisco Barreto Gouver  
nador em Pernambuco, a cidade Mauricia, Recife, & mais  
Força, & Fortes ao redor, & mais Praças que tinha occupadas  
na banda do Norte a saber, a Ilha de Fernão de Noronha,  
Ciará, Rio grande, Paraíba & Ilha de Itamaracá,  
acordado tudo pellos Commissarios de hũa,  
& outra parte abaixo assenados.

**Q**UE o senhor Mestre de campo general Fran-  
cisco Barreto dà por esquecida toda a guerra  
que se tem cometido por parte dos vassallos  
dos senhores Estados gêraes das Prouincias  
vnidas, & da companhia Ocidental contra a Nação  
Portuguesa, ou seja por mar, ou seja por terra, a qual se-  
rá tida, & esquecida, como se nunca ouuera sido co-  
metida.

<sup>2</sup> Concede a todos os sobreditos vassallos que estão de-  
baixo da obediencia dos senhores Estados gêraes, & a todas  
as pessoas subditas aos ditos senhores, tudo o que for de bẽs  
moueis, que actualmente estiuerem possuindo.

<sup>3</sup> Concede aos vassallos dos ditos senhores Estados gê-  
raes, que lhes dará de todas as embarcações, que estão den-  
tro do porto do Recife, aquellas que forem capazes de pas-  
sar a linha, com a artilharia que ao senhor Mestre de campo  
general parecer bastante para sua defenſa, & desta não se-  
rá nenhũa de bronze, excepto a que se concede ao senhor  
General Segismundo Schop nos Capitulos das condições  
militares.

<sup>4</sup> Concede a todos os vassallos acima referidos que qui-  
serem

serem ficar nesta terra debaixo da obediencia das Armas Portuguezas, que seram governados, & estimados como os mais Portuguezes; & no tocante a religião viuiram em a conformidade que viuem todos os estrangeiros em Portugal actualmente.

5.

Que os Fortes situados ao redor do Recife, & villa Mauricia, a saber o Forte das Cinco pontas, a Casa da Boa vista, o Mosteiro de Sancto Antonio, o Kate da villa Mauricia, o das Tres pontas, o Brun com seu Reduto, o Castello Sam Jorge, o Castello do mar, & as mais Casas, Fortes, & batarias, se entregaram todas a ordem do senhor Mestre de campo general, logo que se acabar de firmar este acordo, & concerto, com a artilharia, & munições que tem.

6

Que os vassallos dos ditos senhores Estados geraes moradores no Recife, & cidade Mauricia, poderam ficar nas ditas praças por tempo de tres meses, com tanto que entreguem logo as armas, & bandeiras, as quaes se meteram em hum almazem a ordem do senhor Mestre de campo general, durante os tres meses; & que quando se quizerem embarcar, ainda que seja antes dos tres meses, lhes darão para sua defenſa; & logo juntamente com as ditas Forças entregaram o Recife, & cidade Mauricia; & lhes concede a os ditos moradores que possaõ comprar aos Portuguezes nas ditas praças todos os mantimentos que lhes forem necessarios para seu sustento, & viagem.

7.

As negociações, & alienações que os ditos vassallos fizerem em quanto durarem os ditos tres meses, seram feitas na conformidade e acima referida.

8.

Que o senhor Mestre de campo general assistirá com o seu exercito aonde lhe nielhor parecer; mas fara que os vassal-



vassallos dos senhores Estados gèraes nam sejaõ molestados, nem auxados de nenhũa pessoa Portugueza, antes serã tratados com muito respeito, & cortesia; & lhes concede que nos ditos tres meses que haõ de estar nesta terra, possaõ decidir os pleitos, & questões que tiuerem hũs com outros diante de seus Ministros de Iustica.

9.  
Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados gèraes, que leuem todos os papeis que tiuerem de qualquer forte que sejaõ, & leuem tambem todos os bens moveis que lhes tem outorgado o senhor Mestre de campo general no segundo artigo.

10.  
Que poderã deixar os ditos bens moveis acima outorgados, que tiuerem por vender ao tempo de sua embarçaõ, aos procuradores que nomearem de qualquer naçaõ que seja, que fiquem debaixo da obediencia das armas Portuguezas.

11.  
Que lhes concede todos os mantimentos, assi secos, como molhados, que tiuerem nos almazens do Recife, & Fortaleza, pera se seruirem delles, & fazerem suas viagens, largando aos soldados os de que elles necessitarem para seu sustento, & viagem; mas naõ lhes outorga o massame para os navios, porque promete darlhos aprellados, para quando partirem para Olanda.

12.  
Que sobre as pretensoens, & diuidas que os ditos vassallos dos senhores Estados gèraes pretendem da naçaõ Portugueza, lhes concede o direito, que Sua Magestad: o senhor Rey de Portugal decidir, ouuidas as partes.

13.  
Que lhes concede, que as embarcaçoens pertencentes a os ditos vassallos, que chegarem a este porto, ou fóra delle, por tempo dos primeiros quatro meses, sem terem noticia deste

deste acordo, & concerto no lugar donde partirão, que possam liurementemente voltar pera Olanda, sem se lhes fazer molestia alguma.

14.

Que concede aos ditos vassallos dos senhores Estados geraes que possam mandar chamar seus navios, que trazena nesta costa, para que neste porto do Recife se possam tambem embarcar nelles, & levar os bens moveis acima outorgados.

15.

E no que toca ao que os ditos vassallos pedem sobre não prejudicar este assento, & concerto as conveniencias que puderem estar feitas entre o Senhor Rey de Portugal, & os senhores Estados geraes, antes de lhe chegar a noticia este dito concerto, & assento: não concede o senhor Mestre de campo general, porque se não intromete nos taes accordos que os ditos senhores tiuerem feitos, por quanto de presente tem exercito, & poder para conseguir quanto emprender em restitução tam justa.

*Condições sobre a Milicia, & cousas tocantes a ella.*

1.

Que todas as offensas, & hostilidades que da parte dos senhores Estados geraes, & seus vassallos se tem cometido, se esquecem da noíla, na conformidade acima referida.

2.

Que o senhor Mestre de campo general cõcede que os soldados assistentes no Recife, cidade Mauricia, & suas Forças, fuyão com suas armas, mecha acesa, balas em boca, & bandeiras largas: com condição que passando pelo exercito Portugues apagarão logo os mutroes, & tiraram as pedras das espingardas, & caravinas, & meterão as ditas armas na casa, ou Almazem que o senhor Mestre de campo general lhes nomear; das quaes o dito senhor mandará ter cuidado para lhas entregar em quando se embarcarem, & se ficarem

com



com ellas todos os Officiaes de Sargentos para cima; & que quando se embarcarem, seguirãõ directamente a viagem q̃ pedem para os portos de Nantes, ou a Rochela, ou outros das Prouincias vnidas, sem tomarem porto algum da Coroa de Portugal, para firmeza do que deixarãõ os vassallos dos ditos senhores Estados gèraes em refens tres pessoas, a saber hum Official mayor de guerra, outra pessoa do Conselho supremo, & outra dos moradores vassallos dos senhores Estados gèraes; & que os Officiaes de guerra, & soldados desta Praça do Recife, & mais Forças juntas a elle, se embarcarãõ todos juntos em companhia do senhor General Segismundo Schop; com condiçãõ que se entregarãõ primeiro á ordem do senhor Mestre de campo general as Praças, & Forças do Rio grande, Paraiba, & Itamaracã, deixando as pessoas que se pedem nos refens, para cumprimento de tudo o referido neste capitulo.

3.

Que concede ao senhor General Segismundo Schop, q̃ despois de entregues as ditas Praças, & Forças acima referidas, cõ a artilharia que tinhaõ antes, ou até a hora da chegada da Armada, que hora está sob o Recife, leue vinte peças de bronze sorteadas de quatro tè dezoito libras, alẽ das peças de ferro que forem necessãrias para defenõa dos nauios que forem em sua companhia, as quaes peças lhe darã com suas carretas, & munições necessãrias; & toda a mais artilharia, munições, & train, se entregarãõ á ordem do senhor Mestre de campo general.

4.

Que o senhor Mestre de campo general lhe concede as embarcações mais necessãrias para a dita viagem na conformidade acima referida.

5.

Que o senhor Mestre de campo general lhe concede os mantimentos na cõformidade em que estãõ cocedidos no Capitulo 11. acima; & dado caso que nãõ bastem os ditos  
man.

mantimentos, o senhor Mestre de campo general promete dar os de que necessitarem os soldados.

6.  
Que o senhor Mestre de campo general concede ao senhor General Segismundo Schop, que possa possuir, alienar, ou embarcar quaesquer bens moueis, ou de raiz que tiuer no Recife, & os eseraos que tiuer consigo, sendo seus; & que o mesmo fauor conde o senhor Mestre de campo general aos officiaes de guerra, sendo ostaes bẽs legitimamente seus atè a hora da chegada da Armada a esta costa; & concede aos officiaes de guerra, que possãõ morar nas casas em que viuem atè a hora de sua partida.

7.  
O senhor Mestre de campo general concede que os soldados doentes, & feridos, no hospital em q̃ estãõ, se possãõ curar tẽ que tenham saude pera se poderem embarcar.

8.  
Que em quanto estituerẽ os soldados do senhor General Segismundo em terra, nãõ serãõ molestados, nem offendidos de pessoa algũa Portuguesa; & em caso que o se jãõ, ou lhes façãõ algũa molestia, se darã logo conta ao senhor Mestre de campo general, para castigar a quem lha fizer,

9.  
No tocante a irem juntos com os soldados que hoje estãõ no Recife, os que se renderãõ, & aprisionãõ antes deste acõrdõ, & assento, nãõ concede o senhor Mestre de campo general, porque tem jã dado comprimento ao que com elles capitulou sobre sua entrega,

10.  
O senhor Mestre de campo general concede perdãõ a todos os rebelados, especialmente a Antonio Mendez, & a todos os mais Indios assistẽtes nas Praças, & Forças do Recife; & da mesma maneira aos Mulatos, Mamolucos, & Negros; mas que lhes nãõ concede aos ditos rebelados a honra de sahirem com as armas.

Que



Que tanto que forem assinadas as ditas capitulações, se entregaram á ordẽ do senhor Mestre de campo general as Praças do Recife, & cidade Mauricia, & todas as mais Praças com sua artilharia, train, & munições: & que o dito senhor Mestre de câpo general se obriga a dar a guarda necessaria para q̃ no alojamento das ditas Praças esteja com segurança a pessoa do senhor General Segismundo Schop, & mais officiaes, & ministros, durante o tempo concedido.

E no que toca ao que o dito senhor Segismundo, & seus soldados pedem, sobre lhes não prejudicax este concerto, & assento ás conueniencias que puderem estar feitas, entre o Senhor Rey de Portugal, & senhores Estados géraes, antes de lhe chegar á noticia este dito concerto, & assento: não cõcede o senhor Mestre de campo general, porque se não intromete nas taes conueniencias, por quanto tem exercito, & poder para conseguir quanto emprender em restituição tam justa.

E sobre todos estes Capitulos, & condiçoens acima contratados se obrigão os senhores do supremo Conselho residentes no Recife a entregar tambem logo á ordem do senhor Mestre de campo general, as Praças da Ilha de Fernão de Noronha, Ciarã, Rio grande, Paraiba, & Ilha de Itamaracá, com todas as suas Forças, & artilharia, que tem, & tinhão até a chegada da Armada Portuguesa, que de presente está sobre o Recife, & o train de artilharia, & mais muniçoens: com condição que os moradores, & soldados assistentes nas ditas Praças, & Forças, gozarão dos mesmos priuilegios, & condiçoens concedidas aos moradores, & soldados da Praça do Recife; mas que o senhor Mestre de campo general será obrigado a mandar ao Ciarã hũa nao sufficiente para se embarcar nella a gente, assi moradores, como soldados vassallos dos senhores Estados géraes, com os referidos bens; a qual não leuará manti-

mantimentos para sustento da viagem das ditas pessoas, que se embarcarem do Ciará; & que todos os navios, & embarcações, que estiuarem naquelles portos do Rio grande, Paraíba, & Ilha de Itamaracá capazes de poderem passar a linha, lhes concede o senhor Mestre de campo general para sua viagem, & trespasso de seus bens; mas que não levarão artilharia de bronze, & só lhes dará o senhor Mestre de campo general a de ferro que bastar para sua defensão.

O que tudo atras referido se obrigão de hũa, & outra parte a cumprir, & guardar, sem duuida, nem embargo algum o senhor Mestre de campo general, & os senhores do supremo Conselho assistentes no Recife, & o senhor General Segismundo Schop, sendo assinados pelos Deputados dos ditos senhores remetidos a esta campanha do Taborda para as ditas condições, sobre a entrega do Recife, & mais Praças nellas nomeadas; & para mais firmeza assinarão aqui tambem os ditos senhores. Hoje vinte & seis de Janeiro de mil & seiscentos & cincoenta & quatro annos.

<i>Andre Vidal de Negreiros.</i>	<i>Affonso de Albuquerque.</i>
<i>Francisco Aluares Moreira.</i>	<i>Manoel Gonçalves Corroa.</i>
<i>Pcho Nomboreti.</i>	<i>Ilene Havexe.</i>
<i>Dignum Dezon Disloye.</i>	<i>Noicuoande Voall.</i>
<i>Gisbert de VVith.</i>	<i>Hynj birefa Brog VVprallgo.</i>

---



2  
1  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22  
23  
24  
25  
26  
27  
28  
29  
30  
31  
32  
33  
34  
35  
36  
37  
38  
39  
40  
41  
42  
43  
44  
45  
46  
47  
48  
49  
50  
51  
52  
53  
54  
55  
56  
57  
58  
59  
60  
61  
62  
63  
64  
65  
66  
67  
68  
69  
70  
71  
72  
73  
74  
75  
76  
77  
78  
79  
80  
81  
82  
83  
84  
85  
86  
87  
88  
89  
90  
91  
92  
93  
94  
95  
96  
97  
98  
99  
100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200  
201  
202  
203  
204  
205  
206  
207  
208  
209  
210  
211  
212  
213  
214  
215  
216  
217  
218  
219  
220  
221  
222  
223  
224  
225  
226  
227  
228  
229  
230  
231  
232  
233  
234  
235  
236  
237  
238  
239  
240  
241  
242  
243  
244  
245  
246  
247  
248  
249  
250  
251  
252  
253  
254  
255  
256  
257  
258  
259  
260  
261  
262  
263  
264  
265  
266  
267  
268  
269  
270  
271  
272  
273  
274  
275  
276  
277  
278  
279  
280  
281  
282  
283  
284  
285  
286  
287  
288  
289  
290  
291  
292  
293  
294  
295  
296  
297  
298  
299  
300  
301  
302  
303  
304  
305  
306  
307  
308  
309  
310  
311  
312  
313  
314  
315  
316  
317  
318  
319  
320  
321  
322  
323  
324  
325  
326  
327  
328  
329  
330  
331  
332  
333  
334  
335  
336  
337  
338  
339  
340  
341  
342  
343  
344  
345  
346  
347  
348  
349  
350  
351  
352  
353  
354  
355  
356  
357  
358  
359  
360  
361  
362  
363  
364  
365  
366  
367  
368  
369  
370  
371  
372  
373  
374  
375  
376  
377  
378  
379  
380  
381  
382  
383  
384  
385  
386  
387  
388  
389  
390  
391  
392  
393  
394  
395  
396  
397  
398  
399  
400  
401  
402  
403  
404  
405  
406  
407  
408  
409  
410  
411  
412  
413  
414  
415  
416  
417  
418  
419  
420  
421  
422  
423  
424  
425  
426  
427  
428  
429  
430  
431  
432  
433  
434  
435  
436  
437  
438  
439  
440  
441  
442  
443  
444  
445  
446  
447  
448  
449  
450  
451  
452  
453  
454  
455  
456  
457  
458  
459  
460  
461  
462  
463  
464  
465  
466  
467  
468  
469  
470  
471  
472  
473  
474  
475  
476  
477  
478  
479  
480  
481  
482  
483  
484  
485  
486  
487  
488  
489  
490  
491  
492  
493  
494  
495  
496  
497  
498  
499  
500  
501  
502  
503  
504  
505  
506  
507  
508  
509  
510  
511  
512  
513  
514  
515  
516  
517  
518  
519  
520  
521  
522  
523  
524  
525  
526  
527  
528  
529  
530  
531  
532  
533  
534  
535  
536  
537  
538  
539  
540  
541  
542  
543  
544  
545  
546  
547  
548  
549  
550  
551  
552  
553  
554  
555  
556  
557  
558  
559  
560  
561  
562  
563  
564  
565  
566  
567  
568  
569  
570  
571  
572  
573  
574  
575  
576  
577  
578  
579  
580  
581  
582  
583  
584  
585  
586  
587  
588  
589  
590  
591  
592  
593  
594  
595  
596  
597  
598  
599  
600  
601  
602  
603  
604  
605  
606  
607  
608  
609  
610  
611  
612  
613  
614  
615  
616  
617  
618  
619  
620  
621  
622  
623  
624  
625  
626  
627  
628  
629  
630  
631  
632  
633  
634  
635  
636  
637  
638  
639  
640  
641  
642  
643  
644  
645  
646  
647  
648  
649  
650  
651  
652  
653  
654  
655  
656  
657  
658  
659  
660  
661  
662  
663  
664  
665  
666  
667  
668  
669  
670  
671  
672  
673  
674  
675  
676  
677  
678  
679  
680  
681  
682  
683  
684  
685  
686  
687  
688  
689  
690  
691  
692  
693  
694  
695  
696  
697  
698  
699  
700  
701  
702  
703  
704  
705  
706  
707  
708  
709  
710  
711  
712  
713  
714  
715  
716  
717  
718  
719  
720  
721  
722  
723  
724  
725  
726  
727  
728  
729  
730  
731  
732  
733  
734  
735  
736  
737  
738  
739  
740  
741  
742  
743  
744  
745  
746  
747  
748  
749  
750  
751  
752  
753  
754  
755  
756  
757  
758  
759  
760  
761  
762  
763  
764  
765  
766  
767  
768  
769  
770  
771  
772  
773  
774  
775  
776  
777  
778  
779  
780  
781  
782  
783  
784  
785  
786  
787  
788  
789  
790  
791  
792  
793  
794  
795  
796  
797  
798  
799  
800  
801  
802  
803  
804  
805  
806  
807  
808  
809  
810  
811  
812  
813  
814  
815  
816  
817  
818  
819  
820  
821  
822  
823  
824  
825  
826  
827  
828  
829  
830  
831  
832  
833  
834  
835  
836  
837  
838  
839  
840  
841  
842  
843  
844  
845  
846  
847  
848  
849  
850  
851  
852  
853  
854  
855  
856  
857  
858  
859  
860  
861  
862  
863  
864  
865  
866  
867  
868  
869  
870  
871  
872  
873  
874  
875  
876  
877  
878  
879  
880  
881  
882  
883  
884  
885  
886  
887  
888  
889  
890  
891  
892  
893  
894  
895  
896  
897  
898  
899  
900  
901  
902  
903  
904  
905  
906  
907  
908  
909  
910  
911  
912  
913  
914  
915  
916  
917  
918  
919  
920  
921  
922  
923  
924  
925  
926  
927  
928  
929  
930  
931  
932  
933  
934  
935  
936  
937  
938  
939  
940  
941  
942  
943  
944  
945  
946  
947  
948  
949  
950  
951  
952  
953  
954  
955  
956  
957  
958  
959  
960  
961  
962  
963  
964  
965  
966  
967  
968  
969  
970  
971  
972  
973  
974  
975  
976  
977  
978  
979  
980  
981  
982  
983  
984  
985  
986  
987  
988  
989  
990  
991  
992  
993  
994  
995  
996  
997  
998  
999  
1000